

Trabalho das Mulheres negras no Quilombo do Valongos/Tijucas-Santa Catarina

Rita de Cássia Maraschin da Silva

*“Não esperava que fosse tão bom.
Muitas coisas não sabemos aproveitar.
Era o leite, o queijo e den.
Precisamos de ajuda para fazer uma
casa para poder produzir,
Vender e fazer algum dinheiro para ajudar.
Se a gente só fizer o Curso e ficar parado
Não vamos tirar muito proveito.
Por isso é importante ir adiante”.*¹

Origem de Valongos

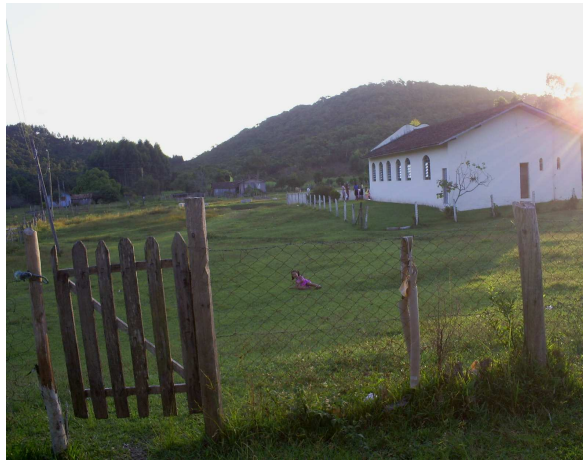
A falta de documentos é um obstáculo difícil de ser superado para informar a origem dos primeiros povoadores negros do Sertão dos Valongos. Porém, há informações coletadas por pesquisadores junto a antigos moradores, segundo os quais o lugar teria “servido de ponto de convergência entre os ex-escravos de regiões vizinhas”.² A terra era a base geográfica a partir da qual os ex-escravos puderam tentar viver sem trabalhar para ex-senhores ou viver à míngua nas cidades. Há relatos de que as terras do sertão foram sendo tomadas pouco a pouco pela população de origem africana. Quem chegava ia adquirindo os locais dos pontos mais afastados, onde a madeira, o grande atrativo para os exploradores, já não era mais cobiçada. A ocorrência da malária pode ter sido outro fator que afastou a população branca. À população negra, com menos poder de mobilidade, restou se fixar no sertão. O auxílio mútuo teria propiciado a superação de doença. Em 2004, Comunidade de Valongos obteve a Certidão de Auto-Reconhecimento emitida pela

* Secretária Executiva do Centro de Elaboraões, Assessoria e Desenvolvimento de Projetos (CESAP), Organização da Sociedade Civil de Interesse Público. Bacharel em Direito pela Faculdade de Ciências Sociais de Florianópolis/SC/CESUSC.

¹ Ester Bertolina Caetano, moradora dos Valongos.

² TEIXEIRA, Vera I. *De negros a adventistas em busca da salvação: estudo de um grupo rural de Santa Catarina*. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1990.

Fundação Cultural Palmares, Ministério da Cultura, Governo Federal, na qual é considerada como remanescente das comunidades dos quilombos. Entretanto, o processo de regularização fundiária não teve, por enquanto, o consenso necessário para dar prosseguimento às etapas requeridas.



Igreja Adventista. Comunidade do Valongos, maio 2009.³

Em contraste com a maioria de negros rurais brasileiros e da região, os valonguenses, que eram católicos até os anos trinta do século passado, converteram-se, na sua maioria, em membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Hoje, praticando a religião adventista, lutam para manter a terra e desenvolver atividades que garantam a continuidade da vida autônoma que os antepassados conquistaram.

A comunidade de Valongos é composta por três famílias-tronco originárias; praticamente todos os membros são parentes entre si. O casamento endógeno é o preferido pelo grupo, que convive com uma lógica tradicional, na qual a terra é pensada como terra de trabalho e de moradia. As terras familiares, nestes termos, seriam compartilhadas pela parentela, dentro de uma perspectiva comunal. Entretanto, a prática de venda de terras tem sido comum, passando a ser parte das novas estratégias econômicas dos valonguenses, transgredindo a lógica anterior dos mais velhos, regida pelas regras da parentela e da herança para a constituição de novas famílias.

Os valonguenses apresentam três atributos distintivos que os identificam, sendo a religião que professam um deles: a doutrina e os ritos religiosos impregnam a rotina comunitária no território do sertão e extrapolam suas fronteiras, reforçando externamente laços sociais com outros integrantes da igreja. Nessas redes externas de sociabilidade propiciadas pela vida religiosa, os outros dois

³ As fotos foram autorizadas pelo Grupo de Mulheres para a divulgação de suas Atividades Formativas.

atributos característicos – etnia e regras de parentesco – diluem-se em relação à identidade grupal, prevalecendo a identidade religiosa para os valonguenses.

A nossa inserção nesta Comunidade tem duas atitudes que se destacam: busca de aprender com as mulheres as práticas de organização, articulação e proposição junto à comunidade do município de suas culturas agrícolas e produtos artesanais que produzem na forma coletiva; e, busca, através de instrumentos pedagógicos críticos, novas técnicas de empreendedorismo que combinem a suas experiências religiosas e os costumes das tradições culturais afro.

Deste modo, realizamos uma ação de capacitação e formação de novas técnicas empreendedoras, combinada com a realidade das práticas religiosas adventistas, que demarcam o dia a dia de cada valonguense.



Momento de confraternização. Comunidade do Valongos, maio 2009.

Ressalta-se o papel das mulheres, hoje, como lideranças que articulam, decidem e empreendem as ações para fora da Comunidade. A elas, preferencialmente, já não compete o trabalho no campo, este é um serviço dos homens. Porém, podemos perceber que o poder matriarcal é marcante no processo de construção da identidade familiar e coletiva da Comunidade.

Capacitação para fortalecimento das tecnologias valonguense

Este projeto junto à Comunidade do Valongos está sendo desenvolvido para o fortalecimento das lideranças entre as mulheres, com a compreensão de como se fortalece as organizações sociais, a qualificação das políticas públicas, com vistas ao exercício qualificado da cidadania, com equidade de gênero, etnia e geração, rumo a uma sociedade sem exclusão, discriminação e exploração. Como, mantendo a identidade negra e a autoestima de ser mulher, fortalecer a solidariedade humana, no respeito às diversidades e na sustentabilidade social, econômica e ambiental.

Para este campo de trabalho, na Comunidade do Valongos, foi definida uma área prioritária, da organização socioeconômica, com qualificação social e profissional, visando a geração de cidadania e iniciativas de trabalho e renda, com especial ênfase para as mulheres e jovens.

Combinar processo educativo e formação profissional é uma meta que busca valorizar as iniciativas que têm sido realizadas, na comunidade. O problema de boa parte delas está no ponto de partida. Como muitas vezes os promotores destas iniciativas não têm vinculação alguma com o público que pretendem atingir, a ação muitas vezes é praticamente nula. Então a primeira medida é **conhecer**, no sentido mais profundo da palavra, as pessoas para quem a iniciativa está sendo dirigida; a segunda é não **subestimar** jamais a capacidade de construção e desconstrução da realidade por estes grupos; e, uma terceira é **potencializar** esta capacidade, na forma de iniciativas concretas, na busca de soluções para o fortalecimento da dignidade destas pessoas envolvidas.



Reunião de Planejamento. Comunidade do Valongos, maio 2009.

O projeto é desenvolvido com mulheres das diferentes faixas etárias da comunidade, extremamente vulneráveis no âmbito socioeconômico e organizativo não só pela discriminação e opressão, própria das relações desiguais de gênero numa sociedade machista, como também no que se refere a sua inserção no mercado de trabalho e conseqüentemente a falta de acesso à condições dignas de vida, quanto ao aspecto econômico.

A proposta é desenvolver trabalhos junto a mulheres, respeitando seus valores e sonhos do meio rural, mas conjugando com as relações que são estabelecidas com o público urbano, em que aparecem as dificuldades de inserção no mercado de trabalho, na maioria das vezes, em função da baixa escolaridade e pelas exigências e responsabilidades familiares – filhos.

Esta opção se dá a partir de um pré-diagnóstico, mostrando que as mulheres são oprimidas, sofrem violência (física, moral e psicológica), com baixa escolaridade e que a maioria dos cursos e atividades oferecidas geralmente é incompatível com suas possibilidades de participação. Estamos conjugando ações de capacitação (qualificação), com a organização comunitária de base, ampliando assim as possibilidades de geração de trabalho e renda, juntamente com o exercício da cidadania. Este trabalho tem por objetivo a reinserção social “integral” das mulheres, numa perspectiva de apoio na reconstituição da sua autoestima, através da revalorização de gênero, pessoal, comunitária, profissional, cultural e organizativa, agregada a ações voltadas para a geração de trabalho e renda.

Planejamento e execução de metas: produção e decisão participativa

A construção de agenda de trabalho, num coletivo de mulheres, é sempre um exercício que requer muita habilidade e atenção redobrada, com o objetivo de contemplar todas as intencionalidades e vontades. Aqui está o que foi aprovado e implementado neste 1º semestre de 2009 na Comunidade do Valongos.

COMUNIDADE DO VALONGOS - PORTO BELO/SC		
METAS/ANO	METAS/ATIVIDADES/PÚBLICO	RESULTADOS
Fazer visitas às famílias para diagnosticar com maior precisão a situação e as demandas de trabalho junto às mulheres e sensibilizá-las para as atividades nas comunidades	Realização de visitas a 100 famílias, para sensibilizar as mulheres a participar das atividades do projeto, como também diagnosticar melhor a situação em que vivem estas mulheres	Sensibilização e mobilização das mulheres para a participação nas atividades em suas comunidades e demais espaços
Capacitar 100 mulheres para desenvolver atividades com artesanato em pano, palha, vidro e confecção, para venda dos produtos na feira e em outros locais	Realização de dois cursos (24h cada) de capacitação profissional de pintura em tecido, envolvendo 40 participantes (em duas turmas)	100 mulheres capacitadas profissionalmente, organizadas em grupos, com desenvolvendo iniciativas de autogestão, e/ou inseridas em atividades geradoras de trabalho e renda, a partir do exercício dos saberes adquiridos através do processo de capacitação
	Realização de um curso (24h) de ornamentação e personalização de vidros e embalagens para doces e geleias, com 40 participantes (em duas turmas)	
	Realização de curso (24h) de produção de artesanato em palha e materiais reciclados, com 20 participantes	
Capacitar 40 mulheres para atuar na transformação do maracujá e de outras frutas locais em doces, geleias e sucos, para o autoconsumo e comercialização na feira e em estabelecimentos comerciais do município	Realização de um curso (24h) de capacitação profissional para a produção de doces e geleias de maracujá e outras frutas, envolvendo 40 mulheres (em duas turmas)	Capacitação de 40 mulheres, para que possam, de forma coletiva e/ou individual, produzir doces e geleias de qualidade para o autoconsumo e para comercialização
	Realização de dois (02) intercâmbios para troca de experiências (16h cada) sobre a produção de doces e geleias de frutas, envolvendo 10 mulheres por atividade	
Envolver 80 mulheres em oficinas de gestão de empreendimentos solidários	Realização de 5 oficinas (8h cada) sobre gestão de grupo e administração do empreendimento, com participação de 15 mulheres em cada atividade	Mulheres capazes de gerir os seus empreendimentos de forma qualificada
Dar acompanhamento aos grupos comunitários e aos empreendimentos em processo de constituição	Realização de 6 reuniões com as mulheres para assessorar o seu processo organizativo ao nível das comunidades (8h cada), com participação de 15 mulheres por atividade	Constituição de grupos por comunidade, para desenvolvimento de atividades coletivas

Envolver 40 mulheres em oficinas sobre cooperativismo e associativismo	Realização de três (03) oficinas sobre cooperação/cooperativismo e associativismo (8h cada), com 15 participantes por oficina	Construção das bases para a organização de pequenas cooperativas e associações
Realizar um encontro municipal das mulheres para discutir a sua organização e participação nos diferentes espaços da sociedade	Realização de um encontro municipal de mulheres (8h), com a participação de 80 mulheres	Contribuir para a conscientização das mulheres, quanto à importância do seu papel na sociedade
Envolver 50 mulheres em encontros temáticos para discussão de temas de seu interesse (saúde, sexualidade, etc.)	Realização de três (02) encontros temáticos (8h cada), com a participação de 25 mulheres em cada encontro	Contribuir para ampliar o acesso das mulheres a informações sobre seus direitos, com vistas ao exercício de cidadania

Resultados alcançados

A Comunidade de Valongos, como afirmamos, é composta por três famílias-tronco originárias, sendo a relação de parentesco fundamental à continuidade dos sonhos e da certeza da terra, objeto de valor e de garantia de vida (produz alimentos de subsistência e gera economia de trocas) em si. A terra é pensada como terra de trabalho e de moradia. Entretanto, como também já afirmamos, está sendo costumeira a prática de venda de terras para uma “classe média” que se aproxima da comunidade com profunda violência os costumes e modos da vida urbana (cercas elétricas, festas e bailes, proibições de ir e vir, etc.). Parecem atitudes relevantes, considerando que estamos num mundo globalizado, porém, aqui aparecem o confronto real e crítico entre as novas tecnologias, a concepção de hierarquia e o que seja valores. E, ainda, temos daqueles que “acabam de chegar”, um total desrespeito a um povo quilombola que ali se constituiu deste o século XIX, que tem sua religiosidade violada, principalmente no silêncio, atitude importante e significativa para o culto aos sábados e na alegria do coral da Comunidade.

Porém, poderíamos relevar estas agressões se esta Comunidade tivesse direitos prioritários sendo violados, por exemplo, de acesso à cidade, transporte e políticas de saúde e educação de fácil acesso. Tudo isso, para ser alcançado, tem que ser superado depois de uma caminhada de 10km iniciais para chegar à margem do perímetro urbano da cidade mais próxima, Tijucas. A Porto Belo, cidade sede do município, são 40km, impossível de acessar sem a colaboração de “carona”, ônibus escolar ou de veículos de compadres e pessoas solidárias. Diante deste cenário, podemos concluir que apontar novas tecnologias para os valonguenses deve antes considerar como parte destas novas estratégias não transgredir a lógica anterior dos mais velhos, regida pelas regras da parentela e da herança para a constituição de novas famílias. Eis um desafio a ser perseguido antes de acusar quaisquer obscurantismos pré-científicos.

De um processo vivido nesta experiência de capacitação e formação profissional junto às mulheres negras do Valongos, concluímos de como foi

discutir – entre nós, os promotores da ação – com as lideranças das organizações do Município e do Movimento Sindical. Estes tinham compreensões, interpretações e definições que tivemos que refletir – antes/durante/depois – do processo para termos certeza de que os objetivos seriam alcançados. Muitas destas leituras estão marcadas por experiências históricas de preconceitos, inseguranças e desconhecimento do que o “outro” sonha, deseja e possui como seus valores e garantias para se garantir nesta realidade – a Comunidade do Valongos. Tivemos, ao longo do processo, que alimentar conversas entre os monitores e lideranças das mulheres, com o objetivo de atingir os “desejos” e “anseios” das mulheres e jovens ali – entusiasmadas e sonhadoras de novas alternativas sendo apresentadas.

Neste cenário, também esteve sempre presente, como marco regulatório, a experiência religiosa da tradição Adventista do 7º Dia. Tudo deve acontecer com a recomendação e aprovação do Pastor e da Comunidade reunida. Portanto, um fato que demarcou – quando e como deveria acontecer o Curso é o “dia”. O sábado não poderia, por ser este um dia consagrado ao dever religioso e às práticas do culto e do louvor através de um lindo coral de vozes em que toda a Comunidade participa de forma alegre e festiva.

Ao concluir este Projeto, podemos afirmar que tivemos uma lição de como devemos ter “cuidados pedagógicos” entre aquilo que projetamos (estratégias) e o que devemos “combinar no local e suas singularidades”.

Pensar progresso de novas tecnologias como fonte de empreendedorismo junto a Comunidades Negras Rurais e, em particular, com o recorte histórico de serem de matriz quilombola, requer uma atenção a esta realidade de conviver com as demandas próprias e pontuais do seu cotidiano e, com destaque para o valor da mulher – sistema matriarcal, no conjunto das decisões comunitárias.

Trabalho das mulheres negras no Quilombo do Valongos/Tijucas-Santa Catarina

Resumo

Este trabalho busca analisar, em perspectiva multidisciplinar, o problema das interações entre a experiência religiosa, a pesquisa científica e as consequências do progresso tecnológico por meio de técnicas de capacitação para a sobrevivência de uma comunidade negra que tem muito que aprender com as mulheres nas práticas de organização, articulação e proposição junto à comunidade, o município de suas culturas agrícolas e produtos artesanais que produzem na forma coletiva; e, buscar através de instrumentos pedagógicos críticos novas técnicas de empreendedorismo que combinem a suas experiências religiosas e os costumes das tradições culturais afro.

Palavras-chave:

Mulheres. Identidade. Organização. Empreendedorismo. Novas tecnologias.

The work of the black women in the Quilombo of Valongos/Tijucas-Santa Catarina

Abstract

This work tries to analyze, on a multidisciplinary perspective, the problem of the interactions among the religious experience, the scientific research and the consequences of the technological progress through training techniques for a black community's survival that has a lot to learn with the women in organization articulation and proposition practices with the community, with the municipal district of their agricultural cultures and crafts that they produce collectively; and, to seek through critical pedagogic instruments new entrepreneurship techniques that combine to their religious experiences and the habits of the African cultural traditions.

Keywords:

Women. Identity. Organization. Entrepreneurship. New technologies.

[Recebido em: junho 2009 e
aceito em: junho 2010]